

Sabedoria para ser amigo de Deus (Tiago 4.1-10)

Sabedoria do Alto - Série de Estudos em Tiago

Sabedoria para ser amigo de Deus (4.1-10)

Ter amigos é algo inato ao ser humano, Deus nos fez para o relacionamento com nossos pares, com a criação e com ele mesmo. As amizades que cultivamos moldam nossa jornada, nos ajudam a superar diversos desafios e nos ajudam a permanecer no caminho correto. Nosso texto de hoje vai mostrar que em meio aos conflitos interpessoais com os que estão à nossa volta, por conta de nossa sabedoria terrena, devemos buscar o verdadeiro amigo, nosso Deus, e com ele caminhar uma nova jornada mais sábios e acompanhados.

- Leia Tiago 4.1-10

Nos estudos anteriores vimos que Tiago está se dirigindo a uma igreja em sofrimento decorrente da perseguição aos cristãos e seu objetivo na carta é orientar essa igreja a encontrar no Senhor a **sabedoria do alto** para perseverar e cumprir seu propósito em meio às dificuldades. Ele iniciou a carta mostrando a que precisamos olhar as provações e tentações pelos olhos de Deus como oportunidades de glorificar a nosso bom pai e amadurecermos (1.1-18). Depois ele exortou a igreja sobre a importância de ouvirmos e praticarmos a palavra em meio aos desafios para que alcancemos a maturidade (1.19-27). No segundo capítulo Tiago vai tratar do pecado da parcialidade (2.1-13) e o perigo de sustentar uma fé que não é traduzida em obras (2.14-26); no terceiro capítulo aprendemos que o uso da língua revela a sabedoria que adotamos para nossa vida (3.1-12), vimos como as duas sabedorias que conduzem a vida humana são diferentes (3.13-18); no estudo de hoje veremos a exortação de Tiago para que a igreja não faça pouco caso do que ele está dizendo, pois viver do nosso próprio modo é ser inimigo de Deus (4.1-10)

1. Conflitos mostram um coração doente com o próximo e com Deus (v.1-3)

“¹ De onde procedem as guerras e brigas que há entre vocês? De onde, senão dos prazeres que estão em conflito dentro de vocês? ² Vocês cobiçam e nada têm; matam e sentem inveja, mas nada podem obter; vivem a lutar e a fazer guerras. Nada têm, porque não pedem; ³ pedem e não recebem, porque pedem mal, para esbanjarem em seus prazeres.”

Após contrastar as sabedorias rivais e seus efeitos, Tiago nos chama a perceber a Seriedade do que ele está falando. É como se tivéssemos subido uma grande montanha e no topo percebemos a realidade das duas sabedorias, agora, no caminho de descida, Tiago quer aplicar de forma mais direta, confrontando algumas pressuposições erradas de nosso coração, essa realidade das duas sabedorias à nossa jornada. Ele começa confrontando seus leitores com a realidade de seus conflitos.

A prova de que a Sabedoria do Alto não está pautando nossa vida é justamente a presença de conflitos e guerras. Diante da passagem anterior, alguns poderiam advogar em favor de sua sabedoria e maturidade dizendo: *“diante dessas duas sabedorias é claro que eu sigo a do alto! Sou um cristão e não vivo pela sabedoria de baixo!”* Tiago questiona esses irmãos: *“de onde vem seus conflitos?”*, em outras palavras *“se vocês realmente seguem a sabedoria do alto, se realmente ela domina o coração de vocês, de onde estão surgindo os conflitos que vocês têm?”* de algum lugar eles devem surgir, e Tiago já segue nos apresentando a fonte de onde surgem nossos conflitos, o nosso **coração**.

A maneira como Tiago apresenta esse conceito pode ser exemplificada no seguinte gráfico:



A Bíblia apresenta o coração humano como a fonte, a raiz de toda nossa vida e expressão (Pv 4.23), por isso deve ser vigiado com zelo. No nosso coração surgem nossos desejos, paixões, a fé, e muitas outras expressões da vida humana. Tiago conhece bem isso por constantemente estar aludindo à sabedoria ensinada nos livros de Salomão, e aqui ele ensina que do nosso coração surgem **desejos desordenados**, até mesmo por aquilo que é lícito. Esses desejos desordenados nos fazem criar expectativas distorcidas de como o mundo, o outro e Deus deveriam ser: à nossa imagem e semelhança, mas, por não serem filtrados pela Palavra, geram em nosso coração a **expectativa**, a fé, de que aquilo que desejamos deve nos ser concedido, sem aquilo não seremos felizes, realizados e teremos paz. Quando essas expectativas não são atendidas surge um senso de **"necessidade"**¹ que nos impulsiona a fazer algo para termos o que desejamos. Desse processo dentro de nosso coração surgem os **conflitos**.

Veja bem, ter conflitos por si só não é algo necessariamente ruim, um pai exortando um filho, um irmão na fé a outro irmão, uma autoridade civil a um cidadão, é algo bom, e não deve ser evitado, o ponto de Tiago são aqueles conflitos que fluem de um coração dominado pelos desejos cobiçosos do coração.

- Antes de continuarmos faça um teste, pense no último conflito que teve com alguém, como ele se encaixa nesse padrão extraído do ensino de Tiago? O que foi desejado de forma desordenada? Que expectativas da postura do outro não foram atendidas? Qual "necessidade" acendeu em seu coração te impulsionando a desenvolver o conflito?

Tiago agrava a situação mostrando que esses conflitos afetam nosso relacionamento com Deus, pois aquelas coisas que desejamos de forma desordenada, fora do padrão de Deus, por vezes são pedidas em oração e Deus não nos dá porque nossas motivações são distorcidas, em outros casos vivemos desejando até mesmo coisas lícitas, mas estamos tão acostumados a conquistar as coisas na força de nosso braço, que não as recebemos justamente por não buscarmos elas da parte de Deus. A oração não escapa, muitas vezes não oramos porque em algum momento Deus não nos deu o que queríamos, em outros não oramos e nos frustramos porque Deus não nos dá aquilo que queremos.

A oração é uma disciplina espiritual para corações selvagens que precisam ser domados pelo Espírito Santo. Ela nos faz desenvolver a atitude de entrega e submissão a aquele que realmente está no controle, pois uma pessoa que ora entregando seus desejos a Deus, pedindo que ele sonde seu coração para que não siga por nenhum caminho mau, encontrará a verdadeira humildade que consiste em uma atitude de total entrega a Deus, deixando de se preocupar primariamente com aquilo que foi pedido, mas com aquele que recebe a oração.

- *Como está seu coração para com Deus? Um bom diagnóstico disso são nossas orações. Pelo que temos pedido? Tem algo que não pedimos a ele, mas desejamos e queremos conquistar do nosso jeito? Temos orado por coisas erradas e por não recebermos nos frustramos com Deus? Em algum momento no passado você orou por algo e por não ter recebido da forma que desejava deixou de orar com a mesma*

¹ As aspas são usadas aqui porque não é uma necessidade real, mas um desejo desordenado que é percebido por nós como se de fato fosse uma necessidade básica para a vida.

fé? Todas essas cicatrizes podem ser deixadas para trás se nos arrependermos e buscarmos ao Senhor com humildade e entrega.

2. Deus não nos fez para a inimizade com ele e o próximo (v.4-7)

“⁴ Adúlteros! Vocês não sabem que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo se torna inimigo de Deus. ⁵ Ou vocês pensam que é em vão que a Escritura diz: ‘É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?’ ⁶ Mas ele nos dá cada vez mais graça. Por isso diz: ‘Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.’ ⁷ Portanto, sujeitem-se a Deus, mas resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês.”

Tiago continua com uma forte exortação, ele chama seus ouvintes de Adúlteros², e a razão disso é que esse coração selvagem, cheio de conflitos demonstra que somos amigos do mundo, pois temos vivido em fidelidade a seus padrões e desejos ao invés de vivermos pelos padrões da Sabedoria de Deus. Não viver de forma entregue e dependente ao senhor é adultério espiritual. É o pecado do povo em quase todo Antigo Testamento, naquele período da revelação os israelitas trocavam seu Deus pelos deuses das nações e Deus os disciplinou por isso, ele é o nosso Deus e devemos total fidelidade a ele (Os 2.14-20).

Não existe meio termo nesse relacionamento, ou somos amigos de Deus, ou somos amigos do mundo. Alguns da igreja que recebeu a carta poderiam argumentar *“eu até quero ser assim, cheio de sabedoria e vivendo em paz com meus irmãos e com Deus, mas Deus fez o homem fraco, e não tem jeito de viver sem invejar e andar cheio de ciúmes/desejos egoístas”* é o que o versículo 5 apresenta. E sabendo dessa tendência e argumentação deles Tiago confronta: *“vocês supõem que a Escritura diria algo vão como isso? Claro que não, pelo contrário, ela nos ensina em Provérbios que ‘Deus resiste aos soberbos mas dá graça aos humildes’, por isso se sujeitem a Deus e resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês”* (Tg 5-7 adaptado). Deus não nos fez para vivermos dominados por desejos e como sádico nos condena por algo que não temos chance de escapar, pelo contrário, sabendo que somos corrompidos por nossos pecados e estamos sujeitos aos desejos do mundo, da carne e do Diabo, ele nos oferece sua graça para que escapemos das tentações (1 Co 10.13) ele cuida daqueles que reconhecem sua fraqueza e miséria e correm pra ele, diferente dos orgulhosos.

A única forma de vivermos livres da escravidão de nossos desejos e do mundo é nos entregando totalmente a Deus, assim como Abraão fez, ele teve seus erros e acertos, mas no decorrer de sua jornada com o Senhor ele aprendeu a confiar no Deus que poderia ressuscitar seu filho dos mortos (Hb 11.19), mas isso não veio do dia para a noite, ele foi provado, ele viveu em obediência, e no caminhar com o Pai aprendeu a confiar e se entregar por isso a bíblia o chama de Amigo de Deus (1 Cr 20.7). É na sujeição total a Deus que encontramos a verdadeira leveza.

- *Você tem culpado a Deus pelas suas falhas? Talvez de pronto responderemos que não, mas pense com calma, será que quando pecamos não ficamos frustrados e pensamos “eu pedi tanto, eu orei, eu não queria ter feito isso” precisamos aprender a reconhecer nossa fraqueza para que valorizemos a graça do Deus que mesmo quando erramos nos chama para sermos seus amigos e nos submetermos a ele.*
- *Você é amigo de Deus? Se sim como tem sido essa amizade, se não saiba que ele está à porta te chamando para caminhar com ele, mas nos termos dele.*

² O termo é o mesmo empregado para se referir a adúlteros no casamento.

3. Deus nos fez para nos relacionarmos com ele (v.8-10)

“⁸ Cheguem perto de Deus, e ele se chegará a vocês. Limpem as mãos, pecadores! E vocês que são indecisos, purifiquem o coração. ⁹ Reconheçam a sua miséria, lamentem e chorem. Que o riso de vocês se transforme em pranto, e que a alegria de vocês se transforme em tristeza. ¹⁰ Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.”

Uma vez apresentada a oferta da amizade e da graça, Tiago nos mostra como devemos nos aproximar desse Deus. Ele começa com uma das promessas mais lindas da Escritura *“se aproximem de Deus, e ele se aproximará de vocês”* Que graça! Deus nos chama para perto com a garantia de que se o buscarmos de todo coração o encontraremos, pois ele vem ao nosso encontro. As religiões inventadas pelo homem falam de nossa busca por um Deus distante, o Cristianismo mostra a busca de um Deus por uma humanidade que se distanciou dele, isso é graça. Não somos pessoas arriscando tudo para talvez encontrar com o divino, o sagrado, somos filhos convidados pelo Pai para andarmos ao lado dele, com a garantia de que ele quer estar conosco apesar de nossa diferença.

A história do Filho Pródigo ilustra bem isso (Lc 15.11-32) nele temos o filho mais novo que pediu a herança do Pai em vida e foi pra longe de casa e gastou tudo que tinha com tudo que podia desejar, no fim do dinheiro, e por consequência, dos amigos se viu obrigado a cuidar de porcos e estar tentado a comer da comida que eles comiam. Nesse momento ele pensa em voltar para a casa do pai, não para ser recebido como filho, mas como escravo, pelo menos assim teria uma vida melhor do que a que estava vivendo. Ao voltar para casa de longe seu Pai o avistou e correu a seu encontro, não para brigar, não para punir, mas para abraçar, receber com todo amor seu filho que estava morto, mas voltou. O pai deu um grande banquete e vestes novas para aquele que morreu mas foi resgatado. A mesma história acontece hoje quando voltamos pra casa do Pai, ele nos recebe com amor profundo. Se nos aproximarmos dele, ele se aproximará de nós.

Mas Tiago mostra qual deve ser nossa postura nesse caminhar com ele: Arrependimento. Não podemos fazer pouco caso de nossos pecados, devemos lamentar e chorar por eles, ter um verdadeiro arrependimento, devemos buscar, à medida que caminhamos com Deus ajustar nossa vida à sabedoria do alto, pois nosso Deus nos dá graça para isso. Devemos nos colocar sob os cuidados de Deus, sua vontade para nossa vida, pois vivendo essa vida de entrega total, o Diabo não terá o que fazer conosco, estaremos seguros debaixo de seu amor protetor.

A maior prova do desejo de Deus estar conosco é a **encarnação** do Senhor Jesus, o Deus eterno veio até nós, assumiu nossa natureza humana (sem o pecado) para nos trazer para perto de Deus. O próprio Senhor Jesus falou que a vontade dele é que nós estejamos com ele sempre (Jo 17. 24, Mt 28.20). Ele nos quer perto dele, longe da sujeição ao mundo e das mentiras que ele prega. É fundamental que você perceba que **NÃO** dá mais para viver como vivíamos antes, dominados por nossos desejos, e que a única saída para isso é nos aproximarmos de Deus com inteireza de coração, quando fizermos isso com arrependimento genuíno Ele nos exaltará, um linguajar que ecoa os profetas que falavam do cativo, Deus nos resgatará dessa escravidão do Eu, do mundo e do diabo quando nos entregarmos totalmente a ele.

- *Como você tem caminhado com Deus? A certeza de sua presença é algo certo em seu coração?*
- *Existem vícios, escravidões na sua vida? Jesus quer levantar sua cabeça, te tirar desse exílio, mas ele quer que você ande com ele, se submeta a ele e tenha seu coração mudado dia a dia nesse processo, confie nele, ele é poderoso para salvar.*